


As relações colaborativas na comunicação entre gerações docentes: Uma análise revelada em narrativas reflexivas de professoras supervisoras de programas institucionais de incentivo à docência

 Hipácia Rehem *
Ana Constância Macedo Faria **
Andrea Bernardes ***
Maria Rita Avanzi ****

Este relato tem como objetivo apresentar alguns aspectos relevantes na convivência entre professoras de escolas públicas do Distrito Federal e jovens licenciandos, bolsistas de programas governamentais de incentivo à docência. Traz uma reflexão sobre a riqueza de experiências que podem ser compartilhadas e exploradas, como alternativa para a preocupante realidade

constatada pelas estatísticas educacionais, no que concerne à atratividade da carreira docente.

Há alguns anos, todos os segmentos envolvidos na implementação de políticas públicas voltadas para melhoria da educação têm demonstrado grande preocupação no que diz respeito à formação inicial e continuada dos professores no Brasil (GATTI, 2010). Além do

* Hipácia Miriam Fontes Rehem é professora do Centro Educacional 02 do Cruzeiro – CRE Plano Piloto e Cruzeiro – SEEDF, e atua como supervisora do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência) no Instituto de Ciências Biológicas da UnB, realizando atividades em parceria com o Núcleo de Educação Científica (Necbio) da UnB; possui bacharelado e licenciatura em Ciências Biológicas pela UnB, e é mestre em Ecologia pela UnB.

** Ana Constância Macedo Faria é professora do Centro de Ensino Médio 414 de Samambaia – CRE Samambaia – SEEDF, e atua como supervisora do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência) no Instituto de Ciências Biológicas da UnB, realizando atividades em parceria com o Núcleo de Educação Científica (Necbio) da UnB; é licenciada em Biologia pela UniCeub, e possui mestrado profissional em Ensino de Ciências pela UnB.

*** Andréa Bernardes é professora do Centro de Ensino Médio Paulo Freire – CRE Plano Piloto e Cruzeiro – SEEDF, e atua como supervisora do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência) no Instituto de Ciências Biológicas da UnB, realizando atividades em parceria com o Núcleo de Educação Científica (Necbio) da UnB; é licenciada em Biologia pelo UniCeub, e é especialista em avaliação de Impacto Ambiental pela UPIS.

**** Maria Rita Avanzi é professora adjunta do Núcleo de Educação Científica (Necbio) da UnB, possui bacharelado em Ciências Biológicas pela Unesp - Rio Claro, é mestre em Educação pela mesma instituição, e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP.

crescente desinteresse dos jovens pelo magistério, muitos professores encontram-se na faixa etária próxima à aposentadoria (MEC/INEP, 2014).

Em 2007, a partir de um estudo realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais), uma comissão especial da Câmara de Educação Básica e do Conselho Nacional de Educação elaborou uma proposta com algumas diretrizes para o enfrentamento da escassez de professores na Educação Básica. Na época, cerca de 41% dos educadores estavam mais próximos da aposentadoria que do início de carreira. Por força desta constatação, várias medidas foram sugeridas, visando superar o déficit docente (BRASIL, 2007). Dentre as propostas apresentadas, destacam-se políticas voltadas para uma integração entre as Universidades e as instituições de Educação Básica.

Um exemplo, em prática desde 2009, é o Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID), oferecendo bolsas de estudos aos estudantes de licenciaturas para atuar nas instituições de educação básica mantidas pelo poder público. Estes programas trouxeram a possibilidade dos licenciandos conviverem, desde o início da sua formação, com a realidade escolar. Essa integração entre os jovens estudantes de graduação com os antigos professores, em regência nas escolas,

tem representado uma via de colaboração mútua. Os primeiros, por estarem no ambiente acadêmico, trazem informações mais atualizadas e metodologias mais modernas. Os supervisores retribuem, oferecendo-lhes sua bagagem de experiências na docência, e promovendo um ambiente equilibrado para adaptação do estagiário.

Sabe-se que a tarefa de recrutar docentes não tem sido nada fácil nos últimos anos (SAVIANI, 2011). O quadro 1, com dados dos censos escolares (MEC/INEP, 2007-2014), aponta para uma redução progressiva dos jovens que ingressam no magistério, associada ao aumento significativo de profissionais que alcançam a idade e o tempo de contribuição para a aposentadoria.

Os dados revelam um ligeiro incremento do número total de docentes, entretanto, reforçam o desequilíbrio entre o número de professores no início e fim da carreira. Como agravante, em 2014, percebe-se que, se acumularmos os números dos professores em idade que permitiria a aposentadoria (acima de 50 anos), com aqueles que em breve também alcançarão os requisitos necessários (41 a 50 anos), isso representa cerca de 45% do total.

No Distrito Federal, a realidade não se altera muito, conforme o quadro 2 (MEC/INEP, 2007-2014). Em 2014 cerca de 42% dos docentes estavam acima de 41 anos.

Quadro 1. Sinopse Estatística da Educação Básica: Número de funções docentes em regência de classe no Brasil conforme faixa etária

	Total	Até 24 anos	De 25 a 32 anos	De 33 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Mais de 50 anos
2007	1.882.961	114.364	490.775	511.642	542.792	223.388
2008	1.988.161	117.015	517.406	536.589	574.384	242.767
2009	1.977.978	116.523	500.916	532.319	577.209	251.011
2010	2.005.734	109.681	497.393	546.344	589.592	262.724
2011	2.045.350	104.868	492.111	563.363	601.242	283.766
2012	2.101.408	104.680	492.574	588.965	620.057	295.132
2013	2.148.023	105.603	486.549	606.649	632.376	316.846
2014	2.190.743	97.694	474.345	630.715	644.349	343.640

Fonte: MEC/Inep/Deed. Acesso em 06/09/2015.

Quadro 2. Sinopse Estatística da Educação Básica: Número de funções docentes em regência de classe no Distrito Federal conforme faixa etária

	Total	Até 24 anos	De 25 a 32 anos	De 33 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Mais de 50 anos
2007	23.379	723	6.305	7.917	6.445	1.989
2008	27.014	1.198	7.530	8.591	7.390	2.305
2009	26.479	1.113	7.091	8.309	7.594	2.372
2010	27.388	951	7.025	8.678	8.059	2.675
2011	27.692	1.037	7.022	8.656	8.386	2.591
2012	27.767	814	6.506	8.842	8.793	2.812
2013	28.443	870	6.750	9.045	8.845	2.933
2014	29.421	787	6.496	9.535	9.299	3.304

Fonte: MEC/Inep/Deed. Acesso em 06/09/2015.

Aparentemente, algumas das tentativas empreendidas para a valorização dos professores estimularam, em determinados períodos, o ingresso na carreira do magistério; porém, não persistiram nas suas influências para as gerações seguintes. Visto isso, coloca-se a questão: como motivar os jovens a ingressarem e permanecerem na docência e prolongar o tempo de atuação dos veteranos?

Se estabelecermos uma reflexão mais profunda sobre este questionamento, poderíamos considerar que os caminhos propostos por projetos de formação docente podem ser uma alternativa interessante para esse impasse. O compartilhamento de experiências entre gerações diferentes de professores pode criar novas perspectivas, tanto para o jovem licenciando, quanto para o professor em final de carreira, no desgaste natural da profissão. A indiscutível vitalidade das ideias dos jovens bolsistas estabelece uma reciclagem de atitudes em relação aos professores. Há uma motivação para criar e não decepcionar as expectativas. Por outro lado, a criatividade e a familiaridade dos jovens com os recursos midiáticos, visto que nasceram na era digital, vem complementar a prática dos antigos professores, que também tentam se apropriar das novas tecnologias. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de materiais didáticos inovadores, criando ambientes de aprendizagem mais atraentes para os dois segmentos docentes.

Refletindo sobre isso, Saviani (2011) propõe uma forte

articulação entre os cursos de formação e o funcionamento das escolas, num regime de colaboração na formação de novos professores, aliando teoria e prática, de forma a dinamizar e dar movimento ao trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, apresentamos este relato de experiências a partir da vivência de três professoras de Biologia da Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Distrito Federal – SEEDF, que participam como supervisoras de um subprojeto de Biologia do PIBID, implementado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/MEC), sob coordenação do Núcleo de Educação Científica da Universidade de Brasília – NECBio. Esse subprojeto, intitulado “Biologia Animada”, utiliza filmes comerciais, animações, músicas, quadrinhos, tirinhas, charges, jogos, modelos biológicos, livros de literatura, reportagens de jornais impressos, de rádio e TV, documentários, cena de seriados ou mesmo de programas de televisão, como recursos didáticos para o ensino de Biologia no Ensino Médio. O PIBID-Biologia está em execução desde o ano de 2009, em escolas da rede pública do Distrito Federal, sendo realizado por bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UnB, sob a supervisão de professoras da SEEDF.

O projeto se desenvolve em duas formas de intervenção na escola: nos turnos regulares, como apoio às aulas de Biologia, em todas as séries e turmas do ensino médio; e no

contraturno, em cursos de inscrição voluntária, com temas diversos. A versatilidade dessas várias linguagens de comunicação, associadas ao compartilhamento dos saberes inerentes às duas gerações de professores – os que estão em formação inicial na universidade e as professoras supervisoras que estão no grupo de docentes próximos à aposentadoria – criou um ambiente de aprendizagem muito motivador para todos.

A abordagem metodológica escolhida foi a narrativa autobiográfica sobre a prática docente como supervisora dos bolsistas do PIBID-Biologia. O método da narrativa é relevante tanto como metodologia de pesquisa como metodologia de formação (GALVÃO, 2005). No que diz respeito a seu uso como metodologia de pesquisa, as narrativas possibilitam uma interpretação dos sentidos atribuídos pelo narrador à experiência (GASTAL; AVANZI, 2015). No que se refere à formação, o ato de escrever permite ao professor escolher o que foi significativo em sua trajetória e tornar esse momento uma sucessão de imagens que podem ser analisadas posteriormente (HOLLY, 1995). Assim, a narrativa possibilita partilhar experiências e, com isso, pode contribuir para uma formação continuada dos professores.

Relato das experiências compartilhadas por professores supervisores participantes do projeto

Professora Ana Constância Macedo Faria, Centro de Ensino Médio 414 de Samambaia:

Professora? Sim! Há vinte e quatro anos... Arrependimento? Nenhum, apesar de ocorrerem tantos obstáculos que, por vezes, nos pareçam intransponíveis...

Embora com tantos anos passados, tentando seguir por uma via contrária à maioria dos colegas professores mais experientes, até hoje me sinto com motivação para ensinar e (por que não?) aprender. Aliás, há cerca de seis anos atrás, tornar-me professora supervisora, participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, da Universidade de Brasília - UnB, possibilitou-me retomar um fôlego ainda maior, revolvendo aquela 'zona de conforto' na qual, muitas vezes, nos encontramos e nem percebemos.

A oportunidade de trabalhar junto ao jovem licenciando – aluno-professor – num projeto como este, aliando a minha experiência com o fazer moderno, a criatividade pulsante da idade em que se encontram, o frescor das ideias, o uso de novas linguagens e um novo olhar sobre a sala de aula, proporcionou ganhos a todos e percebo que, principalmente, aos estudantes da Educação Básica.

Falar sobre o PIBID, área Biologia, é discorrer sobre um projeto sério, respeitado e solicitado, o qual já é considerado parte do dia-a-dia da escola participante. Isso reafirma a importância da presença da universidade dentro das escolas de Educação Básica, permitindo aos seus alunos-professores familiarizarem-se com o ambiente escolar de forma concreta, onde desenvolvem projetos, percebem a importância de um planejamento adaptado à realidade na qual estão inseridos, ocorrendo uma maior interação, um compartilhamento de conhecimentos e informações aos alunos, os quais demonstram maior motivação e participação. Vale ainda ressaltar que reforçam a importância e a possibilidade de acesso ao ensino superior numa instituição pública, haja vista o trabalho ser realizado, muitas vezes, em escolas situadas na periferia do Distrito Federal, cujo sonho de uma vida acadêmica se apresenta distante de boa parte de seus alunos.

Associado a tudo isso, ocorre um aprendizado contínuo do professor-supervisor, pois, infelizmente, é fácil perceber que ainda cultivamos um fazer tradicional, embora, muitas vezes, tenhamos um discurso progressista. Daí, este professor participa de várias atividades do projeto, oferecidas na universidade ou fora dela, aprofundando leituras e discussões, desenvolvendo um fazer mais reflexivo, o que muito contribui para um aperfeiçoamento importante no decorrer da sua prática.

Ao longo dos anos, a educação tem experimentado modificações - e necessitado! - na sua forma de organização e produção, em que projetos como este nos convidam a abandonar a tal 'zona de conforto', permitindo que reflitamos constantemente acerca do nosso trabalho em sala de aula, além de agregar as novas experiências adquiridas junto ao projeto.

Professora Andréa Bernardes, Centro de Ensino Médio Paulo Freire:

Comecei minha participação como supervisora no PIBID em 2009, convencida de que seria uma experiência nova e interessante. Recebi três alunos da licenciatura, e juntos, iniciamos o trabalho na escola. Tudo era novidade e queríamos fazer tudo para dar certo. Toda vez que assistia a um filme ou escutava uma música pensava: será que posso usar nas aulas do PIBID? Ir ao cinema, além de ser um momento de prazer e lazer, virou uma possibilidade de trabalho na escola.

Iniciamos com aulas no turno normal e um curso sobre Biotecnologia no turno contrário. Pensávamos, elaborávamos e ministrávamos as aulas juntos. Eu já estava na Secretaria de Educação desde 1997, em um trabalho solitário, por condições impostas pela distribuição da carga horária da escola. Agora realizava uma vontade antiga de trabalhar com outros professores da disciplina.

As portas da escola se abriram para receber os licenciandos da universidade e nossos alunos agora eram convidados para conhecer as

dependências da UnB. Receber os professores da UnB na escola trouxe a percepção dos professores universitários em relação aos alunos da escola pública. Senti-me tocada com a empolgação do professor de Genética que nunca tinha trabalhado com alunos do ensino médio. Ele gostou tanto do trabalho que nos convidou para conhecer seu laboratório. Os alunos ficaram radiantes diante do convite e quando fomos à UnB, a felicidade era percebida nos olhos de cada aluno. A UnB deixa de ser um sonho impossível e se torna um sonho mais próximo da sua realidade de aluno de escola pública.

O primeiro curso foi cheio de convidados, professores da Universidade de Brasília, que nos presentearam com seu conhecimento e simpatia, nos deixando sempre muito à vontade e com gostinho de quero mais.

Muitos acontecimentos nos surpreendiam: um datashow que não funcionava na hora, o som que ficava baixo, o calor dos dias de seca em um auditório sem ventilação, as paródias elaboradas com tanta beleza, a poesia declamada para o convidado. Quase enlouquecemos! De tantas tarefas e felicidades por um bom trabalho realizado. Muitas mudanças foram acontecendo ao longo dos anos: troca de bolsistas, aumento do número de licenciandos, novo edital, troca de escolas. Foi um novo começo, agora com mais tranquilidade e com mais experiência. Essa nova forma de trabalho me levou a uma novidade: lidar com os anseios, rejeições e as necessidades dos alunos. Cada vez que trocávamos os bolsistas, tínhamos dificuldades que sempre nos levaram a outras soluções e formas diferentes de desenvolver as atividades na escola.

Após seis anos de participação no PIBID, posso dizer que aquela professora do início não existe. Velhas perguntas voltam a fazer parte da minha vida. Que tipo de professora eu quero ser? O que eu espero como professora? O que eu espero dos alunos? O que fazer diante de antigas inquietações? Momentos de reflexão...

A janela que se abriu com o PIBID nunca será fechada, porque ela trouxe realizações, transformações, conflitos, frustrações, prazer, felicidade e grandes surpresas.

Professora Hipácia Rehem, Centro Educacional 02 do Cruzeiro:

O PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência, vem realizando uma série de ações inovadoras, não só pela maior interação das Universidades com as instituições de educação básica, mas também por permitir que os licenciandos possam conviver, desde o início da sua formação, com a realidade escolar. A convivência diária cria uma cumplicidade entre os participantes do projeto e a comunidade escolar. Os futuros professores passam a

conhecer bem os estudantes e as suas necessidades, e por serem também muito jovens, mantém uma proximidade com o tipo de linguagem e pensamento dos alunos. Isto facilita o processo ensino-aprendizagem e colabora no desenvolvimento das estratégias e dos materiais didáticos. Na maioria das licenciaturas, os estágios supervisionados ocorrem apenas ao final do curso, quando o licenciando frequenta a escola durante um curto período de tempo, enfrentando uma clientela desconhecida, e que, nestas circunstâncias, aparenta ser relativamente hostil e indisciplinada. Esta impressão, muitas vezes, desestimula o licenciando a permanecer na docência.

Outro aspecto relevante que tenho observado nesses anos de participação é que a indiscutível vitalidade das ideias dos jovens bolsistas estabelece uma reciclagem de atitudes em relação aos antigos professores. Há uma motivação para criar ações pedagógicas inovadoras e não decepcionar as expectativas. Isso contribui sobremaneira no sentido de manter os docentes e os materiais didáticos em permanente processo de aprimoramento. No nosso caso, além do uso de filmes, músicas, quadrinhos, obras literárias e jogos, também já introduzimos outras linguagens como ilustrações científicas e modelos biológicos. Com a evolução do projeto e a experiência acumulada, muitas das limitações operacionais foram corrigidas, o que permitiu o desafio de enveredar na produção e edição de vídeos educativos com imagens, locução e organização realizada pelos bolsistas, em conjunto com a contribuição dos estudantes.

Professores e professoras, como eu, supervisora neste projeto desde 2009, têm vivenciado experiências muito gratificantes. Perto da aposentadoria, quando muitos já poderiam estar contaminados pelo desgaste natural da profissão, sinto-me muito motivada. Participei, após ingressar no projeto, de quatro congressos, vários cursos e oficinas promovidas pela UnB, tive a oportunidade de publicar cinco trabalhos e cresci muito como profissional. Apesar das dificuldades encontradas pelos supervisores, sobretudo no que diz respeito às rotinas de planejamento e cobrança frequente da participação dos bolsistas, o trabalho é muito prazeroso e gratificante.

A escola também reconhece a importância do projeto e está sempre solidária e colaboradora nas iniciativas propostas pelo PIBID. Além disso, o projeto "Biologia Animada" adquiriu força e confiança perante toda a comunidade escolar. Atualmente, todos os professores de Biologia e Ciências (inclusive na Educação de Jovens e Adultos – EJA, no turno noturno) elaboram seus planejamentos e avaliações já contando com a contribuição do acervo digital instalado na escola, com as experiências que foram desenvolvidas e aplicadas pelo projeto. Durante as reuniões de coordenação pedagógica,

alguns cursos foram oferecidos pelos bolsistas do PIBID para capacitação dos professores das outras disciplinas: curso de edição de vídeo, produção de animações e experiências com mídias digitais, inclusive nos processos avaliativos.

O projeto também tem apresentado uma importante contribuição, no que diz respeito à atratividade dos estudantes do ensino médio em relação à carreira do magistério. A despeito do que as pesquisas recentes revelam, atestando que apenas 28% dos jovens demonstram interesse em se tornarem professores (NUBE, 2014), em nossa escola realizamos pesquisa semelhante e encontramos um índice de 34% de alunos com desejo de tornarem-se profissionais da educação (pesquisa realizada com 184 alunos do terceiro ano do Ensino Médio, em 2015). O convívio diário com os jovens licenciandos e os materiais pedagógicos inovadores podem ter influenciado esses resultados.

Considerações finais

Esses relatos dificilmente ocorreriam nos moldes tradicionais de educação, onde os professores ficam, em geral, resritos a uma rotina pautada pela mera reprodução do conhecimento, e submetidos à falta de perspectivas profissionais e a limitações das condições de trabalho.

Estas narrativas demonstram que o PIBID tem contribuído com estratégias educacionais que aumentam significativamente a interatividade entre alunos, professores e o mundo social. Na formação dos docentes, tais relatos também trazem novas perspectivas e motivações para que permaneçam no magistério. Há, também, uma melhoria na percepção dos licenciandos e estudantes de ensino médio sobre o “ser professor” e sobre o trabalho docente. Essas percepções os fazem refletir sobre os fatores conjunturais ou culturais que reforçam, por vezes, exageradamente, as dificuldades intrínsecas à profissão docente (GATTI; BARRETTO, 2009).

O compartilhamento de saberes, das gerações envolvidas nesses projetos, resgata sentimentos que se consolidam no direito de ouvir e de fazer o outro ser ouvido, e que todos – alunos, bolsistas e supervisores – podem e devem se envolver no processo de aprendizagem. O reconhecimento de que cada um tem algo a contribuir, independente da idade, pode representar uma alternativa para a manutenção dos jovens iniciantes e dos veteranos no desempenho dessa nobre função que é a carreira docente. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Educação (CNE/CEB). Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem superar o déficit docente no Ensino Médio, Brasília, maio 2007.
- _____. Ministério da Educação (INEP). Sinopse Estatística da Educação Básica. Brasília (DF), 2007-2014. GALVÃO, C. Narrativas em educação. *Ciência & Educação*, Bauru, vol. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/12.pdf>>. Acesso em 04/11/2014.
- GASTAL, M. L.; AVANZI, M. R. Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia. *Ciência & Educação*, Bauru, vol. 21, n. 1, p. 149-158, 2015.
- GATTI, A. B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355 – 1379, out./dez. 2010.
- _____. Atratividade da carreira docente no Brasil: relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, Fundação Vitor Civita, São Paulo, 2009.
- GATTI, A. B.; BARRETTO, E. S. S. Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Relatório de Pesquisa, DF: UNESCO, 2009.
- HOLLY, M. L. Investigando a vida profissional dos professores: diálogos biográficos. In: NÓVOA, A. Vida de professores. Porto: Porto Editora, 1995.
- NUBE (Núcleo Brasileiro de Estágios). Pesquisas revelam desinteresse de jovens por carreira acadêmica. *Jornal Santuário*, 19/03/2014. Disponível em <www.nube.com.br/imprensa/noticia?id_noticias> Acesso em 26/08/2015.
- SAVIANI, D. Formação de Professores no Brasil: dilemas e perspectivas. *Póesis Pedagógica*, vol. 9, n. 1, p. 7-19, jan/jun 2011.